



Entrevista

**As pesquisas sobre o ensino de Sociologia:
entrevista com Amaury Cesar Moraes**

Entrevistador:

Cristiano das Neves Bodart

Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), vinculado ao Centro de Educação desta mesma instituição. Vice-presidente da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS).

E-mail:

cristianobodart@hotmail.com

Amaury Cesar Moraes construiu toda a sua trajetória formativa na Universidade de São Paulo (USP), onde cursou graduação em Filosofia (1989) e Ciências Sociais (1980), mestrado em Ciência Política (1991) e doutorado em Educação (1997). Em 1997 tornou-se docente de metodologia do Ensino de Ciências Sociais nessa mesma instituição, onde atua desde então.

Amaury Cesar Moraes dedica-se, como pesquisador, ao ensino de Sociologia desde 1999, quando publicou seu primeiro artigo sobre esse tema intitulado “Por que sociologia e filosofia no ensino médio?”. Desde então, produziu diversos outros estudos, muitos dos quais tornaram-se referência, destacando-se a coletânea “Sociologia” (2010) financiada pelo Ministério da Educação e distribuída nas escolas públicas de todo o país, e “Licenciatura em Ciências Sociais e ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato” (2003). Como destacaram Bodart e Tavares (2018), Moraes é o autor mais referenciado em artigos sobre ensino de Sociologia publicados em revistas de estratos superiores na área de Sociologia. Trata-se de um pesquisador com sólida trajetória de luta pela inclusão e permanência da Sociologia no Ensino Médio que remonta aos anos anteriores a reintrodução gradativa da Sociologia nos estados brasileiros, entre os anos de 1980 e 2000. Nesta entrevista Moraes responde algumas questões que nos ajuda avaliar a situação atual das pesquisas sobre o ensino de Sociologia.

Revista Café com Sociologia: As pesquisas recentes vêm apontando para um avanço quantitativo da produção de teses, dissertações e artigos sobre o ensino de Sociologia. Como avalia esse avanço?

Amaury César Moraes: Esse avanço é importante, pois recorrendo a uma fórmula cunhada por Marx e Engels, da quantidade gera-se a qualidade. Essa quantidade tem também um sentido positivo porque representa um espraiamento das pesquisas, uma desconcentração, em que hoje temos mais unidades da federação contempladas, o que pode trazer também uma representatividade mais extensa da realidade do ensino de Sociologia nas escolas brasileiras. Talvez seja o caso de haver, desde já, textos de pesquisa secundária que tomem essas pesquisas primárias como matéria prima e se possa traçar tendências e sínteses informativas e daí resultar diretrizes para novas pesquisas.

Revista Café com Sociologia: Se avançamos na volume, também temos avançado na variedade de temas abordados?

Amaury César Moraes: Sim. Avançamos também no que diz respeito aos temas, também desconcentrando do histórico-legitimador para uma variedade que demonstra o interesse mais amplo da comunidade; não se restringindo a uma expectativa de institucionalização (legitimação) a partir de uma historicização da disciplina. O que não significa que ainda não restem equívocos repetidos *ad nauseam* sobre esse histórico (datando a Reforma de Benjamim Constant, em 1891, quando o decreto é de 1890; além da sempre recorrente justificação da retirada da Sociologia dos currículos por conta de um viés ideológico...).

Revista Café com Sociologia: O que o subcampo de pesquisa "ensino de Sociologia" ainda não alcançou, mas que precisa galgar para conquistar maior espaço na comunidade científica?

Amaury César Moraes: Primeiramente dizer de qual campo é subcampo - das Ciências Sociais ou da Educação -; depois se é subcampo ou área de pesquisa. Já temos claro que existe esse objeto de pesquisa "ensino de Sociologia". O problema aqui foi denunciado por mim numa comunicação que fiz na SBPC de 2004 e depois foi publicada na Revista Cronos: O que devemos aprender para ensinar Ciências Sociais; ou numa comunicação ainda inédita apresentada no fórum sobre ensino de Sociologia no congresso da SBS de 2003 em Campinas: Sociologia no ensino

médio: reconquistas históricas - reflexões metafóricas, em que discuto as dificuldades internas ao campo das Ciências Sociais em aceitar esse novo objeto de pesquisa, entendendo-o como objeto do campo da Educação (Didática).

Revista Café com Sociologia: Quais os possíveis impactos da Reforma do Ensino Médio sobre o ensino de Sociologia?

Amaury César Moraes: Começando pelo fim, creio que as pesquisas continuam, mas podem diminuir dado que a ampliação do volume de pesquisas decorreu da campanha pela obrigatoriedade e expansão efetiva do quadro de professores da disciplina, porque aqui também, como disse em artigo publicado na revista Tempo Social (2003), há uma relação direta entre ser professor de Sociologia e pesquisar ensino de Sociologia, está entre o tom político de intervenção e o acadêmico de querer conhecer a realidade. Nisso já digo que há uma possibilidade não desprezível de se excluir ou submergir os conteúdos de Sociologia nos outros componentes curriculares, tal como já era proposto nas DCNEM de 1998, contra o que todos nos levantamos; a tal interdisciplinaridade. A reforma tem seu lado positivo que é ampliar o leque de escolhas dos alunos, pois só no Brasil temos um currículo único, sem opções; mas falha também nisso: na reforma dos militares, LDB5692/71, já demonstrou que não temos condições estruturais para uma proposta dessas, não haverá como garantir que os alunos realmente escolham o que querem estudar, se especializar; vai haver toda uma série de enganação, simulação dessa liberdade. Certamente irão oferecer um quadro de optativas muito estreito e os alunos vão ter de se submeter a essa farsa.

Revista Café com Sociologia: E quais impactos sobre a formação de professores de sociologia e a pesquisa sobre o ensino dessa disciplina?

Amaury César Moraes: Quanto á formação dos professores, a tendência é tentar reduzir as licenciaturas às áreas e não mais às disciplinas, o que vai também vai gerar muita complicação: as universidades não vão se submeter facilmente a essa determinação. Por outro lado, mesmo que se consiga fazer essa alteração nas licenciaturas, vamos ter aprofundadas deficiências de formação dos professores, que já vêm dos anos 1930: o famoso 3+1: um predomínio do bacharelado e um puxadinho da licenciatura, agora piorado porque uma formação de 3+1 valendo pelo que era 12 (4+4+4+4: no nosso caso História, Geografia, Sociologia, Filosofia): será que alguém acredita que será uma reforma que vai melhorar nossos escores nos exames nacionais e internacionais?

Referências

BODART, Cristiano das Neves. TAVARES, Caio dos Santos. A produção sobre o ensino de sociologia escolar nos periódicos brasileiros on-line de estratos superiores, 1996-2017. In: MAÇAIRA, Julia Polessa; FRAGA, Alexandre Barbosa. (Orgs.) *Saberes e Práticas do Ensino de Sociologia*. Rio de Janeiro; Autografia, 2018. pp. 57-102

MORAES, Amaury César. Por que sociologia e filosofia no ensino médio? *Revista Educação Apeoesp*, São Paulo/Apeoesp, v.1. maio, n.10, p. 50-53, 1999.

MORAES, Amaury César. (Org.). *Sociologia*. [Coleção Explorando o Ensino, v. 15]. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

MORAES, Amaury César. Licenciatura em Ciências Sociais e ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato. *Tempo Social*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 5-20, abr. 2003.

Recebido em: 29 de Dez. de 2019

Aceito: 19 de Jan. de 2019